

A ATUAÇÃO DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS DE FUZILEIROS NAVAIS NA PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA E A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA*

RAFAEL OLIVEIRA **ROSBACK**
Aspirante (FN)

SUMÁRIO

- O Batalhão de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib) de Fuzileiros Navais
- A logística de suprimentos para o BtlOpRib
- O Sistema de Proteção da Amazônia
- O Batalhão de Operações Ribeirinhas e a estratégia nacional de defesa

Este trabalho destina-se a apresentar o Batalhão de Operações Ribeirinhas de Fuzileiros Navais: sua missão, como é o estágio de formação do combatente anfíbio ribeirinho, sua área de atuação, os meios navais e aeronavais que utiliza e o apoio logístico prestado pelo depósito regional. Para tanto nos utilizamos de fontes oriundas de *sites* da internet e da Estratégia Nacional de Defesa. Nossa metodologia envolveu uma breve apresentação sobre toda área e meios envolvidos no conceito de

Operação Ribeirinha; a partir disso mostramos o apoio logístico e o apoio fornecido pelo Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) para, assim, mostrar o vínculo entre a atuação do Batalhão e a Estratégia Nacional de Defesa. Nossa conclusão foi a de que as diretrizes propostas pela Estratégia Nacional de Defesa que englobam a atuação do Batalhão de Operações estão sendo devidamente executadas.

A Amazônia é uma região da América do Sul englobada pela área na qual está situa-

* Publicado inicialmente na Revista *Villegagnon* – 2010, págs. 84-87.

da a bacia do Rio Amazonas. Seus ecossistemas estão divididos em 23 ecorregiões, que no Brasil englobam os estados Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e pequena parte de Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Além disso, é chamado também de Amazônia o bioma que, no Brasil, ocupa 49,29% do território, sendo o maior bioma terrestre do país. Temos, assim, uma reserva biológica inigualável no mundo.

A bacia hidrográfica amazônica possui mais de sete milhões de km², compreendendo terras de vários países: Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Bolívia e Brasil. A área coberta por água no Rio Amazonas e seus afluentes mais do que triplica durante as estações do ano. Em média, na estação seca, 110 mil km² estão submersos, enquanto que na estação das chuvas essa área chega a ser de 350 mil km². No seu ponto mais largo, atinge na boca seca 11 km de largura, que se transformam em 45 km na estação das chuvas.

Toda essa abundância de recursos e sua extensa área, que faz fronteira com diversos países, nos trazem à tona problemas no âmbito da defesa nacional, como ameaças de invasão de potências estrangeiras ou a expansão de conflitos armados para dentro de nossas fronteiras – como a que está ocorrendo entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e a Colômbia. Percebemos também que organizações não-governamentais e governos de outros países já deixaram claro que não abrem mão de participarem da conservação da maior floresta do planeta.

Diante da atuação e da presença da Marinha do Brasil (MB) na região, é percebido

que, para a manutenção da plena posse e defesa da Amazônia, é necessário o controle das hidrovias interiores e das áreas que lhes são adjacentes. Nesse contexto, a Operação Ribeirinha é a forma de se executar a ocupação dessas áreas. Uma Operação Ribeirinha, no Brasil conhecida também por OpRib, se desenvolve em uma área Ribeirinha (conhecida como ARib), que é uma área interior, compreendendo hidrovia fluvial ou lacustre e terreno, caracterizada por comunicações terrestres e visibilidade limitadas e pela existência de extensa superfície hídrica ou rede de hidrovias interiores, que servem como via de penetração estratégica ou rotas essenciais ou principais para o transporte de superfície. A

OpRib tem como objetivo controlar e manter uma ARib ou parcela desta, a fim de negá-la ao inimigo ou ser um instrumento para uma ofensiva a uma tropa inimiga.

Na Operação Ribeirinha, é necessária a atuação integrada dos meios navais e aeroná-

vais durante toda a sua execução, diferente de uma Operação Anfíbia, na qual, após o Desembarque Anfíbio, há uma separação organizacional entre a Força de Desembarque e a Força-Tarefa Anfíbia. São utilizadas também pequenas embarcações, as Lanchas de Assalto Rápido (LAR), que são os vetores dos fuzileiros navais entre os navios e a margem e que também são utilizadas durante a operação para proteção dos navios.

Essa atuação conjunta dos meios proporciona uma rápida penetração e retirada da tropa. O navio proporciona apoio logístico e possibilita a atuação dos fuzileiros em áreas mais distantes. O fuzileiro na-

Para a manutenção da plena posse e defesa da Amazônia, é necessário o controle das hidrovias interiores e das áreas que lhes são adjacentes



val é quem efetivamente faz a ocupação em terra. O vetor aéreo permite grande mobilidade à tropa e a possibilidade de introduzir a tropa em áreas mais afastadas da margem.

O BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS DE FUZILEIROS NAVAIS

A Amazônia está inserida administrativamente, para a Marinha do Brasil, no 9º Distrito Naval. Entre as tarefas do Comando do 9º Distrito Naval, consta executar Operações Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais e terrestres de caráter naval e apoiar as Unidades e Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, subordinadas ou não, em operação na Amazônia Ocidental. Para a execução das atividades atinentes ao Corpo de Fuzileiros Navais na região amazônica, foi criado, em 1985, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus (GptFNMa).

Em decorrência de a Política de Defesa Nacional considerar como fundamental maior ação de presença da Marinha na Amazônia, a MB decidiu pela reestruturação do GptFNMa em uma unidade de valor batalhão, para uma melhor atuação em operações ribeirinhas. Dessa forma, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus tornou-se, em 2002, o Batalhão de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib).

A missão atual do BtlOpRib é realizar operações ribeirinhas, prover guarda e proteção a instalações navais e civis de interesse da Marinha na região e realizar ações de segurança interna, a fim de contribuir para a segurança da área sob jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN) e para a garantia do uso dos Rios Solimões, Negro e Amazonas e das hidrovias secundárias, atingíveis a partir da calha principal desses três rios. O BtlOpRib é localizado estrategicamente na extremidade sul de Manaus, próximo ao encontro das águas, onde se forma o Rio Amazonas.

Devido às características do ambiente ribeirinho, que são diferentes das de uma cabeça de praia, foi criado em 2005 o Curso de Operações Ribeirinhas, que visa adaptar e moldar o combatente ao ambiente e à execução da Operação Ribeirinha. No curso já se formaram mais de 500 combatentes ribeirinhos, incluídos fuzileiros navais, militares de outras forças, policiais militares da Amazônia e agentes da Polícia Federal. No curso são ensinados conceitos de sobrevivência na selva, combate na selva, primeiros socorros, navegação e orientação fluvial e terrestre, natação utilitária, rapel, *fast hope*, *helocasting*, comunicação, armadilhas, técnicas de patrulha e conhecimentos básicos de motores de popa.

Terminado o curso, os fuzileiros navais mantêm seu adestramento realizando exercícios internos no Batalhão e em algumas opera-

ções, por vezes com outras forças. Além dessas atividades, o BtlOpRib mantém de forma permanente um destacamento de fuzileiros navais em Tabatinga desde julho de 2003, com o efetivo de 45 militares. Fazendo parte da Força de Emprego Rápido – FER, sua tarefa é contribuir para a ampliação da capacidade de realização de patrulha fluvial, inspeção naval e de operações ribeirinhas na área de fronteira em cooperação com os meios navais e aeronavais estacionados na região, além de prover a guarda e a proteção às instalações navais e outras de interesse da Marinha na área de Tabatinga. Esses militares permanecem por um mês no local, quando então ocorre um revezamento. Para o transporte terrestre, o pelotão possui duas Viaturas 2 1/2 Ton TNE LAK e, para os deslocamentos fluviais, utiliza-se das LAR, orgânicas dos navios-patrulha fluviais estacionados na área.

Fornecem também apoio ao BtlOpRib os navios do Com9ºDN e o 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral – Esquadrão HU-3, composto por aeronaves Helibras Esquilo, de fabricação nacional. Como exemplo de atuação conjunta, podemos citar a Operação Negro, que mobiliza os navios-patrulha fluviais (NaPaFlu), os navios de assistência hospitalar (NASH) e as LAR.

A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS PARA O BTLOPRIB

Observando a realidade, podemos notar que existe uma grande dificuldade para suprir tropas, principalmente em ambientes de selva. Ao longo da história, ficou bastante evidente a dificuldade encontrada em conflitos, como no Vietnã e na Segunda Guerra Mundial (Guerra no Pacífico).

Dificuldades muito semelhantes os militares brasileiros enfrentam atualmente na selva amazônica. Podemos mencionar o fato de haver pouquíssimas rotas terrestres e a grande distância dos polos industriais como

os principais obstáculos para o apoio eficiente das tropas. A Marinha do Brasil possui nessa região o Depósito Naval de Manaus, que visa estocar e distribuir gêneros alimentícios, combustíveis, sobressalentes, fardamento e desenvolver tráfego de carga.

A tarefa principal do depósito é contribuir para que os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais estejam sempre prontos para atuar de forma eficaz. Para que haja o suprimento para o militar no fim de linha, ou seja, aquele que está na ponta do abastecimento, é necessária uma complexa rede de abastecimento que vai desde a determinação da necessidade, aquisição do item, estocagem e distribuição.

Em suma, a tarefa de apoiar é de extrema importância, pois sem itens de suprimento a execução das operações ribeirinhas seria inviável. Para isso é necessário um trabalho árduo, complexo, que envolve muita dedicação e apropriada gerência de recursos financeiros, visto que estoques custam caro e representam imobilização de capitais.

O SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA

O Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), iniciado em julho de 1997, foi criado para integrar informações, gerar conhecimento atualizado para articulação, planejamento e coordenação de ações globais do governo na Amazônia, visando à proteção, à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável da região. Para tanto, o Sistema utiliza dados gerados por uma complexa infraestrutura tecnológica, composta por subsistemas integrados de sensoriamento remoto, radares, estações meteorológicas e plataformas de dados, instalada na região.

A integração das informações e a geração do conhecimento atualizado pelo Sipam permitem a cada órgão parceiro planejar com segurança sua atuação em campo e tam-

bém um melhor monitoramento e controle das operações. Podemos citar a Operação Timbó como exemplo de atuação conjunta entre o Sipam e as Forças Armadas. Nela realiza-se um adestramento combinado de defesa da soberania, com a preservação da integridade territorial, do patrimônio e dos interesses nacionais.

O BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS E A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA

As Operações Ribeirinhas são realizadas por uma Força-Tarefa Ribeirinha. Estas geralmente são baseadas no trinômio navio-fuzileiro naval-helicóptero. As embarcações e os helicópteros fornecem flexibilidade e mobilidade, além de transporte de carga, pessoal e comando e controle necessários à execução de uma Operação Ribeirinha.

À Marinha do Brasil, por meio do fuzileiro naval, cabe a tarefa de projetar poder sobre terra (tarefa básica do Poder Naval), garantindo a conquista de objetivos como localidades, instalações de interesse e ocupação

de margens para a passagem de navios ou elementos combativos do Exército. Essa projeção de poder é necessária para o efetivo controle das margens das vias navegáveis.

Como conclusão, o aumento da participação de órgãos governamentais, militares e civis no plano de vivificação e desenvolvimento da faixa de fronteira amazônica, empregando a estratégia da presença, juntamente com essas ações e atividades estão inseridos nas diretrizes básicas da Estratégia Nacional de Defesa, sendo elas a dissuasão da concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres, organização das forças armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença, mobilidade estratégica – capacidade de responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão.

“Conservar esse incomparável patrimônio e, ao mesmo tempo, fazer dele alavanca estratégica para o desenvolvimento do Brasil é desafio de alta complexidade. E **somos nós, brasileiros, os únicos que podem e devem definir em que termos isso será feito.**” (LULA, 2007, grifo próprio)

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Fuzileiros Navais; Amazônia; Estratégia;

BIBLIOGRAFIA

- Amazônia*. (s.d.), disponível em Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Amazonia>, Acesso em: 25 Mai. 2010.
- Amazônia: A Cobiça do Mundo*. (s.d.), disponível em Estadão: http://estadao.com.br/amazonia/interesses_externos_a_cobica_do_mundo.htm. Acesso em: 25 Mai. 2010.
- Amazônia: Conservar e Desenvolver*. (s.d.), disponível em Estadão: http://estadao.com.br/amazonia/artigo_amazonia_conservar_e_desenvolver.htm. Acesso em: 27 Mai. 2010.
- Com9^oDN*. (s.d.), disponível em Btl. Operações Ribeirinhas: <http://mar.mil.br/9dn/OM/BATOPRIB.htm>. Acesso em: 26 Mai. 2010.
- Esquadrão HU-3 Tucano*. (s.d.), disponível em http://spotter.com.br/Esquadroes/hu3_tucano_02.htm. Acesso em 26 Mai. 2010.
- Marinha do Brasil, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. (2008). Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro.
- Ministério da Defesa. (18 de Dezembro de 2008). Estratégia Nacional de Defesa, Decreto nº 6.208.
- O Projeto SIVAM/SIPAM*. (s.d.), disponível em http://planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/99MENS8.HTM. Acesso em: 26 Mai. 2010.